

Empreendimentos no Alphaville motivam audiência

Impactos ambientais e de trânsito preocupam moradores que acionam deputados da Comissão de Participação Popular.

Desde o final do ano passado muitos empreendimentos estão sendo anunciados para a região do Jardim Canadá e Alphaville, no entorno da BR-040 (que inclusive foi entregue à iniciativa privada por meio de concessão e receberá melhorias em sua infraestrutura). Diante de tal monta de futuros investimentos, os moradores dos condomínios instalados ao lado da rodovia estão preocupados com os impactos ambientais e da mobilidade urbana que estes empreendimentos podem causar à região.

Diante desta movimentação de investidores, a Comissão de Participação Popular da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) apro-

vou, no último dia 15 de abril, requerimentos para a realização de duas audiências públicas. Os requerimentos são de autoria do deputado Fred Costa (PEN). Será realizada também uma reunião em conjunto com a Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização, com a finalidade de analisar a ocupação da região do Alphaville, em Nova Lima, e Itabirito.

De acordo com a justificativa apresentada por Fred Costa, estão previstos investimentos em grandes empreendimentos para as áreas do Jardim Canadá, Alphaville e Lagoa dos Ingleses, até à entrada para o município de Moeda. Ele cita que são aguardados para os próximos anos:

Foto: divulgação



Empreendimentos como o outlet do Grupo Iguatemi próximo ao Alphaville causam preocupações aos moradores dos condomínios do entorno da BR-040

uma fábrica de insulina da Bioom Technology, uma fábrica da Cervejaria Itaipava, além da construção de um premium outlet (centro comercial com lojas de descontos de marcas famosas do Grupo Iguatemi), um aeroporto, um centro cultural, um teleférico e um complexo de hotéis, além de projetos de condomínios residenciais

e comerciais.

Segundo o deputado Fred Costa, os moradores estão apreensivos com os impactos ambientais e sobre o reflexo que tais construções

poderão trazer para o trânsito da região. O parlamentar afirma que o objetivo é "debater o tema e propor soluções que harmonizem os interesses da população local e de investidores".

Ambientalista denuncia ocupações desordenadas na região

Em tempo de crise de abastecimento de água nas metrópoles brasileiras, o manancial que abastece a Grande BH está ameaçado devido à ocupação em volta da nova fábrica da Coca-Cola, que deve entrar em operação ainda este semestre e dobrar a arrecadação da cidade. Na medida em que projeta um progresso, promove ao mesmo tempo um processo de ocupação irregular nas áreas ao redor do empreendimento, às margens da BR-040.

A Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente (Amda) já denunciou ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) o aumento desordenado do número de imóveis ao lado de área de proteção ambiental naquele local. Um estudo técnico desenvolvido pela entidade aponta que o número de residências na região triplicou a partir de 2011. Em fevereiro desse ano, a Amda protocolou uma representação no MPMG denunciando os diversos prejuízos para a fauna, a flora e,

principalmente, aos cursos d'água responsáveis pelo abastecimento de parte da Região Metropolitana.

A fábrica da Coca-Cola Femsa Brasil começou a ser erguida no Distrito Industrial de Itabirito no fim de 2011. A Associação de Moradores do Balneário, que representa o bairro, denunciou à imprensa que cerca de 2.113 pessoas já foram cadastradas para instalação de moradias no local. Ainda de acordo com a entidade, o número de lotes chega a 13 mil e a maioria dos loteamentos é fruto de invasões. As casas dependem de água de minas e poços artesianos e muitas só têm energia por meio de ligações clandestinas.

"Aquela área é uma região de proteção de mananciais e foi considerada como de importância extrema para a preservação da fauna e da flora. O Estado, ao conceder a concessão ambiental, não considerou os efeitos radiais do empreendimento", destacou o diretor da Amda, Francisco Mourão.

Risco ao abastecimento de água

Parte do terreno da fábrica está dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Sul da RMBH e a região possui o principal manancial de água utilizado no abastecimento da Região Metropolitana: o Bela Fama, que é operado pela Copasa.

Com o adensamento populacional, a Amda já prevê aumento do esgoto, do lixo e da erosão sobre cursos d'água. Mourão avalia que o cenário tende a piorar: "Com esse movimento especulativo e sem o controle governamental, em pouco tempo haverá uma cidade no local. É inadmissível em pleno século XXI se permitir isso, sem qualquer planejamento, numa área com tamanha importância ambiental".

Segundo Mourão, logo no início do processo de parcelamento do solo a Amda tentou um entendi-

mento junto à Coca-Cola e à prefeitura de Itabirito para que fosse feito um trabalho de identificação das ocupações e que este promovesse as ações para controlar a expansão urbana, garantindo a proteção ao meio ambiente. Mas a proposta não foi considerada com a justificativa de que os impactos não tinham relação com o empreendimento. O documento enviado ao Ministério Público aponta para o risco de se fazer um distrito industrial sem estabelecer regras claras de ocupação no entorno.

O MPMG informou que, para tomar as medidas cabíveis, aguarda conclusão de relatório que avalia os impactos da fábrica e da ocupação na região. A conclusão desse documento está prevista para o final deste mês.